

AMBIENTE

Green Value “ataca” CO₂ das empresas portuguesas e oferece-lhes... lucro

Empresa prepara primeiro parque eólico para edifício em Lisboa

Filipe Paiva Cardoso
filipe.cardoso@mediainfinito.pt

Em menos de um ano de existência, a Green Value calcula que já “poupou” 170,292 toneladas de emissões de CO₂ por ano em Portugal, fruto das intervenções ambientais que realizou em empresas, edifícios e hospitais. Em Outubro celebra um ano e, em jeito de festejo, ultima a implementação do primeiro parque eólico em plena cidade de Lisboa, marco que “será essencialmente simbólico”, conforme disse Luís Ferreira, director comercial, ao **Negócios**.

“Na Green Value o nosso trabalho é transversal, fazemos uma auditoria ambiental, que verifica consumos de água, possibilidade de utilização de renováveis e o uso mais

eficiente da electricidade”, explica, sublinhando que finda esta análise “vemos onde é possível actuar e proponos uma série de medidas que, a serem aceites, são implementadas por nós”.

Mudar lâmpadas, alterar horários de ares condicionados, isolar paredes, monitorizar ao minuto o consumo de água ou ter reservatórios de águas da chuva para servirem para regar relvados – estas são algumas das sugestões que a Green Value pode dar a uma empresa e que, garante o responsável, acabarão a dar lucro.

Entre os trabalhos já executados, Luís Ferreira salienta exemplos práticos (ver caixa) do lucro financeiro que uma empresa e/ou edifício pode retirar da intervenção. Defende o

responsável: “as nossas propostas têm sempre ‘payback’ a nível de gastos com electricidade ou água”. Por norma, depois da Green Value passar por uma empresa, a conta da electricidade cai entre 20% e 30%, salienta, havendo mesmo casos de maior sucesso, o que permite normalmente que o investimento “ver-

de” realizado esteja pago em 18 meses. A partir daí, tudo o resto é lucro.

Actualmente a empresa tem “na rua” cerca de um milhão de euros em propostas de intervenção ambiental, sendo que, estima, na altura de fechar as contas de 2008 a facturação deverá estar na casa dos 300 mil euros, valor que no final do próximo ano deverá superar o meio milhão de euros. “Por enquanto cerca de 25% das nossas propostas são aceites, porém, no próximo ano, a certificação energética deverá disparar”, diz Luís Ferreira, lembrando que a partir de Janeiro todos os edifícios, novos ou transaccionados, terão que estar certificados. Sobre este aspecto, o responsável deixa um recado, alertando para o facto desta certificação demorar “entre três a

três meses e meio”, razão pela qual os proprietários e/ou promotores de edifícios deverão começar a avançar para estes certificados quanto antes.

Eólicas em Lisboa

Sem querer abrir muito o jogo, Luís Ferreira revelou ao **Negócios** que a Green Value estima ter dois a três geradores de energia eólica a funcionar na capital no primeiro semestre de 2009. “Vão ser colocados num edifício alto e será um investimento em conjunto com o proprietário”, disse. Apesar destes aerogeradores “só gerarem energia para os elevadores e bomba de incêndio do prédio em questão”, Luís Ferreira salienta a importância e o “simbolismo” do primeiro passo lisboeta no aproveitamento dos ventos.

-30%

Factura

Investimento paga-se a médio-prazo, fruto da redução dos consumos.



Luis Ferreira | Director comercial da Green Value quer ajudar a massificar projectos de microgeração.

Investir para poupar 15% na conta

- Uma das intervenções da Green Value foi no Hospital de Santa Cruz. Nas unidades de saúde, conta Luis Ferreira, “há um nível de conforto obrigatório”, mas tal não implica obrigatoriamente consumos desenfreados. “Primeiro sugerimos alterar lumes, medimos as ocupações médias, estudámos a arquitetura dos edifícios e a climatização dos mesmos”. No final, continua o director comercial, “propusemos uma intervenção de 70 mil euros, que foi aceite, e que se traduzia numa redução de 15% na factura mensal”. Resultado: o investimento pagou-se em “cerca de um ano e meio” e o ambiente agradeceu. **FPC**

Ar condicionado e água com consumos excessivos

Os “pecados” ambientais cometidos pelas empresas em Portugal são vários. Seja por desconhecimento, ou por “meros” erros de instalação, o que não falta é mercado para as intervenções da Green Value.

Luís Ferreira não tem quaisquer dúvidas quando questionado sobre o “pecado dos pecados” das nossas companhias. “O sobredimensionamento dos sistemas de climatização”, responde quase sem pensar, e atira desde logo um exemplo bem representativo. “Só numa intervenção, depois de cruzarmos as taxas de ocupação com as horas de utilização dos ares condicionados (AC), garantimos

uma poupança de 10 mil euros apenas por mudar os horários dos aparelhos, já que estavam programados para funcionar numa hora em que não estava ninguém numa sala”. Mas há outros... pecados e exemplos. “Noutra empresa, colocámos um sistema de monitorização de água... E descobrimos que ali o consumo médio era de 180 litros por pessoa, quando em média é de 60 litros. Concluímos depois que havia uma fuga de água há seis meses na empresa que, claro, resolvemos num instante”. E estes são exemplos que surgiram em menos de um ano.

A falta de reservatórios para

água da chuva, e toda a falta de sensibilidade para as questões relacionadas com a água – “que mais tarde ou mais cedo vai começar a faltar e não se pode ir buscar a qualquer lado, como a electricidade renovável” – são as suas maiores críticas a Portugal a este nível. Além disso, a falta de conhecimento, a existência de concorrência menos leal – a nível de empresas autárquicas, por exemplo –, assim como a falta de poder decisório de alguns responsáveis são outros factos criticados por Luís Ferreira.

A Green Value desenvolve neste momento uma série de estudos para

tentar alargar o mais possível a sua área de actuação. Agora analisa, por exemplo, a hipótese de ser a representante em Portugal de um sistema de iluminação baseado totalmente em LED (Light-Emitting Diode), que possibilita diminuir a tensão eléctrica utilizada para parques de estacionamento subterrâneos e estações de metro e que “permite reduzir o consumo iluminando exactamente com a mesma intensidade”.

Além disso, a empresa conta também com uma série de projectos em carteira, ao nível da agilização da microgeração, que visa ajudar à massificação destes sistemas. **FPC**



O maior pecado ambiental das empresas é a sobredimensão dos seus sistemas de climatização.

Luís Ferreira

Director comercial da Green Value